

E a avaliação das aprendizagens no NPMEB?

O Novo Programa de Matemática do Ensino Básico foi generalizado. Começou em 2009/2010, em cerca de 400 agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas do ensino público de Portugal Continental (correspondente a 38%) que optaram por antecipar em um ano a generalização deste programa. Em 2010/2011 entrou em vigor em todas as turmas dos 1.º, 3.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade.

Muitos são certamente os desafios trazidos por este programa. De acordo com o expresso por muitos dos agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas, no relatório intercalar do Plano da Matemática II e da primeira fase de generalização do Novo Programa de Matemática do Ensino Básico, do presente ano lectivo, o desafio mais vezes referido foi centrar o ensino na actividade do aluno. Outros poderão contudo ser acrescentados. É o caso de gerir o programa no tempo lectivo atribuído à disciplina de Matemática, de trabalhar as capacidades transversais e da construção de cadeias de tarefas.

É, de fazer notar, que a avaliação do desempenho dos alunos, seja numa perspectiva formativa, seja sumativa, quase não surge referenciada. Nem nos desafios, nem tão pouco no elenar dos aspectos que decorrem conforme o esperado, nem naqueles cuja concretização não é considerada até ao momento satisfatória [estes dois últimos itens apenas foram respondidos por aqueles que anteciparam em um ano a generalização]. Que razão(ões) poderá(ão) explicar esta ausência quase total? Será que está tudo bem? Será que nada é preciso ser mudado? Será que a avaliação do desempenho dos alunos não faz parte do currículo? Será que é possível mudar objectivos de aprendizagem, sem alterar práticas avaliativas? Será que a avaliação é um aspecto secundário e não traz implicações para as aprendizagens matemáticas dos alunos?

Pense nisto!

Leonor Santos
Instituto de Educação
Universidade de Lisboa